

## O CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO E A EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADOR: A ADMINISTRAÇÃO CONTRIBUINDO PARA O EMPODERAMENTO

Raquel Breitenbach<sup>1</sup>, Manuela Rosing Agostini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestre e Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brasil e Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Brasil, Campus Sertão, **E-mail:** [raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br](mailto:raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre e Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Brasil, Campus Sertão, **E-mail:** [manuela.agostini@sertao.ifrs.edu.br](mailto:manuela.agostini@sertao.ifrs.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho visou analisar o Projeto Integrador (PI) desenvolvido com estudantes do PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) Técnico em Comércio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Sertão. O PI é uma experiência que promove o desenvolvimento social dos estudantes a partir do empoderamento dos mesmos; com reflexos ambientais positivos, já que visa redução no uso de recursos e baixo impacto ambiental. Para a realização dessa pesquisa, o PI foi acompanhado por um período de um semestre, em que foram observadas as atividades em sala de aula e nos locais de comercialização dos produtos produzidos pelo PROEJA a partir do incentivo do Projeto. Como resultados, se observou que o PI trouxe muitas consequências positivas, como o empoderamento dos estudantes do PROEJA e demais níveis de ensino do IFRS Sertão, bem como não foram identificados impactos ambientais negativos. As trocas foram positivas e demonstraram como pequenos gestos dentro da educação podem contribuir, não só para o ingresso dos estudantes no mundo do trabalho, mas também, e fundamentalmente, para o seu crescimento como indivíduo crítico e participativo.

**Palavras-chaves:** PROEJA, Projeto Integrador, Empoderamento.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem sua história marcada pela desigualdade de condições de vida o que, conseqüentemente, impõe dificuldades extremas de acesso a educação, saúde e outros bens de necessidade básica, por uma parcela significativa da população. Atualmente se observa a intensificação de um processo crescente de exclusão social, desemprego estrutural, desassalariamento, desemprego juvenil, baixa escolaridade e qualificação insuficiente dos trabalhadores, fruto da concentração da riqueza nacional.

Essas condições criam um círculo vicioso, em que as pessoas sem acesso à educação enfrentam dificuldades de sair da situação precária de vida, já que a educação – de qualidade – é a base para o desenvolvimento social. Esse processo descrito aponta

para a necessidade de uma mudança significativa de cunho estrutural e profunda, no sentido de gerar transformações que se estendam à educação.

É no sentido de busca de mudança profunda a partir da educação, que o Brasil está apostando nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, os quais estão espalhados por todos os estados e regiões, com o objetivo de oferecer ensino técnico e tecnológico, de nível médio, superior e pós graduação. Nesse contexto, os professores inseridos nessa rede de educação atuam em todos esses níveis de ensino descritos, o que acaba, de certa forma, facilitando o surgimento de projetos que integram esses diferentes níveis e contribuem para o desenvolvimento social dos estudantes inseridos.

O presente trabalho visa discutir um projeto que promove a integração entre diferentes níveis de ensino, descrevendo o projeto específico, demonstrando como se dá a integração entre os níveis de ensino da instituição e de que forma contribui para o desenvolvimento social dos envolvidos a partir do empoderamento dos mesmos. O projeto selecionado para análise denomina-se Projeto Integrador, que tem como foco principal os estudantes do PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) Técnico em Comércio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Sertão, que estão cursando o 4º Módulo.

Para a construção desse ensaio, acompanhou-se o Projeto Integrador durante o período de um semestre. Esse acompanhamento se deu em sala de aula, nos locais de comercialização dos produtos produzidos pelos estudantes e demais ambientes de discussão acerca das atividades.

## **2 O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), originou-se do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, tendo como objetivo atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio da qual, em geral, foram excluídos.

A educação de jovens e adultos no Brasil visa os processos de alfabetização e de elevação dos níveis de escolaridade e são direcionados para a maioria da classe trabalhadora que teve, em algum momento da história, negadas as condições de acesso e/ou de permanência na escola. Ou seja, de certa forma, se busca reparar um erro histórico que colocou muitas pessoas à margem do acesso à educação no país.

Para o Ministério da Educação (2006), a criação e implementação do PROEJA visa a construção de uma política pública do Estado brasileiro na esfera educacional a partir da integração do Ensino Médio à Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade EJA. Portanto, a compreensão do PROEJA é de que contribua para a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional atualmente vigentes: a expansão da oferta pública de educação; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão (Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio) – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, trabalho, ciência e cultura – e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de integração social.

Portanto, as experiências do PROEJA apontam para a necessidade de ampliar a universalização da educação básica, bem como aliar à formação para o mundo do trabalho, com amparo específico a jovens e adultos com trajetórias escolares interrompidas.

## **2.1 PROEJA TÉCNICO EM COMÉRCIO**

O Curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, conforme Projeto Político Pedagógico do Curso, foi criado na tentativa de responder a uma demanda de Jovens e Adultos da região, sobretudo aos municípios de Sertão e Coxilha. Foi identificada na região, a necessidade de profissionais qualificados para atuar na área de comércio, visto a dificuldade de encontrá-los.

Por esse motivo, e também pelo fato de serem trabalhadores sem a formação de Ensino Médio e sem formação técnica, o IFRS Sertão visualizou a possibilidade de desempenhar um importante papel, proporcionando a um grupo significativo de candidatos, a formação PROEJA Ensino Médio Curso Técnico em Comércio.

Ainda com base no documento PPC, destaca-se como objetivo principal do curso assegurar aos educandos(as) e educadores(as) formação indispensável para o exercício da cidadania, compreendendo a realidade na mediação dos conceitos já elaborados, o aprender a conhecer, aprender a ser, numa perspectiva política, social e cultural.

Como objetivos específicos, o curso destaca: a) Proporcionar aos jovens e adultos excluídos do processo educacional em tempo regular a oportunidade de fazerem ou concluírem o Ensino Médio, oferecendo uma educação baseada na construção do conhecimento no coletivo; b) Preparar cidadãos para a vida numa perspectiva de educação continuada visando a inclusão social; c) Possibilitar que os jovens e adultos, valendo-se de ferramental técnico, tenham condições, de futuramente, inserir-se no mundo do trabalho; d) Habilitar profissionais comprometidos com a organização, qualidade no atendimento e satisfação do cliente, a partir do desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do empreendedorismo.

### **3 EXPERIÊNCIA ANALISADA: PROJETO INTEGRADOR DO PROEJA**

O Projeto Integrador (PI) tem como foco principal os estudantes do quarto módulo do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) Técnico em Comércio, com reflexos de integração em todos os demais níveis de ensino do IFRS Sertão.

A turma em que o PI foi implementado é composta por 18 estudantes, provindos dos municípios vizinhos e que em alguma etapa de suas vidas tiveram dificuldade de permanência na escola, o que inibiu que encerrassem o Nível Médio. São estudantes, em sua maioria, com dificuldades financeiras e recebem uma bolsa mensal no valor de R\$ 100,00, na tentativa de ajudar a permanência dos mesmos no curso Técnico em Comércio aliado ao Ensino Médio.

Nesse Projeto, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática vários conteúdos trabalhados teoricamente em diversas disciplinas já ministradas anteriormente no curso. O princípio norteador do Projeto consiste na criação e desenvolvimento de uma organização/empresa e, especialmente, de um produto, bem como a sua comercialização, na tentativa de incentivar o empreendedorismo entre os estudantes, bem como envolver outras turmas, outros cursos e outros níveis de ensino da instituição.

Portanto, durante todo o semestre, os grupos de estudantes se dedicam a criação de um produto ou serviço e a comercialização do mesmo. Destaca-se que, como em qualquer empresa, os estudantes devem ter controle rígido de custos, de estoque, bem como conhecimento de mercado acerca dos consumidores, concorrentes, fornecedores, etc. A empresa precisa obter lucro, bem como deve ter conhecimento de quanto foi esse lucro (ou prejuízo) para que os proprietários/sócios identifiquem as mudanças estratégicas que devem ocorrer na mesma.

O Projeto Integrador compreende as seguintes etapas:

- 1- Composição dos grupos de trabalho com três componentes;
- 2- Definição da empresa a ser criada e do produto a ser produzido, ou serviço a ser oferecido;
- 3- Elaboração de um Plano de Negócio que contenha informações tais como origem de recursos, custos de produção, nome do produto, questões referentes a marketing e propaganda, definição de mercado consumidor e de mercado fornecedor, definição das responsabilidades de cada sócio, etc.;
- 4- Elaboração de uma pesquisa de mercado do produto (verificar a existência do produto no mercado, sua concorrência, preços e formas de pagamento praticados pela concorrência; diferencial oferecido pela concorrência, verificar a existência de consumidores para o produto, estabelecer o público-alvo, etc.);
- 5- Reavaliação das possibilidades de produção do produto escolhido diante dos resultados da pesquisa de mercado;
- 6- Fabricação do produto (onde será produzido, existe legislação que define regras para produção do produto, horário de produção, quantidade produzida);
- 7- Definição dos pontos de venda e formas de comercialização: formas de pagamento: à vista, a prazo, com cheque, etc.; produção por encomenda ou com estoque.

### **3.1 PROJETO INTEGRADOR E A INTER-RELAÇÃO COM OS DEMAIS NÍVEIS DE ENSINO DO IFRS**

O Projeto Integrador acima apresentado possui um fator de extrema importância: a promoção da inter-relação dos estudantes dos diferentes níveis de ensino dentro do IFRS Sertão. Isso ocorre na medida em que os estudantes do PROEJA

utilizam-se do espaço físico do Instituto para a comercialização de seus produtos e serviços, sendo os demais estudantes o seu público alvo.

No início das atividades do Projeto Integrador, os professores responsáveis comunicam todos os estudantes e servidores da instituição acerca dos objetivos e atividades dos estudantes do PROEJA, na tentativa de esclarecer os objetivos das atividades e buscar a integração com todo o IFRS.

Com esse esclarecimento e, de certa forma, contribuindo já para a divulgação dos produtos, se cria no campus um espírito de cooperação entre todos os estudantes dos diferentes níveis. Essa colaboração faz com que se estabeleça um *feedback*, ou seja, os estudantes do PROEJA comercializam seus produtos no campus e os demais estudantes – ao entenderem o processo como pedagógico e de aprendizagem – consomem os produtos e serviços e dão retorno acerca de qualidade, preferências e necessidades.

Esse processo de troca provoca um “ganha-ganha”, ou seja, trata-se de um processo com duas vias. De um lado os estudantes do PROEJA enriquecem em conhecimento e experiência na área de formação e, do outro, os demais estudantes se sentem extremamente valorizados por poderem contribuir com a formação de outras pessoas. Essas questões serão exploradas melhor no próximo item do texto.

#### **4 PROJETO INTEGRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES A PARTIR DO SEU EMPODERAMENTO**

O empoderamento se trata de um conceito discutido por vários autores e utilizado para explicar/entender diferentes contextos. Como o próprio nome já diz, o empoderamento tem uma relação direta com diferentes níveis de poder dentro de uma sociedade e de como o ganho de poder por parte de uma sociedade interfere no desenvolvimento local e, especialmente, no desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

Para Van der Eiken (1990), o empoderamento é um processo dinâmico, porém em desenvolvimento e centrado na comunidade local. Para tanto, envolve a dignidade recíproca, a reflexão crítica, a participação e o cuidado do grupo, em que os indivíduos que carecem da possibilidade de compartilhar os recursos existentes passam a ganhar maior acesso e controle sobre tais recursos, através do exercício de ampliação do equilíbrio de poder.

Seguindo a noção do empoderamento no contexto do desenvolvimento, Friedmann (1992) alerta que o desenvolvimento “alternativo” envolve um processo de empoderamento tanto social quanto político, e que tem como objetivo, a longo prazo, devolver o equilíbrio da estrutura de poder dentro da sociedade. Nesse caso, a ação do Estado torna-se mais responsável perante à sociedade civil, fortalecendo os poderes desta na tentativa de que administre seus próprios interesses, assim como as corporações empresarias atuem com maior responsabilidade social.

Entender a realidade de forma crítica é também, segundo Craig e Mayo (1995), um resultado do empoderamento da comunidade, passando o poder a ser utilizado como uma ferramenta para transformar a realidade através de batalhas políticas conscientes. O “poder”, portanto, é determinante na definição dos que progredem ou não, seja na unidade familiar, nas relações personalizadas entre seus diferentes membros, ou a partir de uma multiplicidade de estruturas administrativas que regulam a vida das pessoas e o acesso aos recursos e oportunidades de progresso (OAKLEY e CLAYTON, 2003).

O poder – formal, tradicional ou informal – está no coração de qualquer processo de transformação e é a dinâmica fundamental que determina as relações sociais e econômicas. Falar de empoderamento equivale a sugerir que há grupos que estão totalmente à margem do poder e que necessitam de apoio para “empoderar-se”. Essa é uma suposição simplificada já que todo grupo social possui algum grau de poder em relação ao seu ambiente imediato. Quando falamos de processo de “empoderamento”, nos referimos à posições relativas ao poder formal e informal desfrutado por diferentes grupos socioeconômicos, e às conseqüências dos grandes desequilíbrios na distribuição desse poder. Um processo de empoderamento busca intervir nestes desequilíbrios e ajudar a aumentar o poder daqueles grupos “desprovidos de poder”, relativamente aos que se beneficiam do acesso e uso do poder formal e informal (OAKLEY e CLAYTON, 2003, pag. 9)..

[...]

O poder é, em essência, a base da riqueza, enquanto o desempoderamento é a base da pobreza. Tanto “empoderados” como “desempoderados” são categorias de atores fundamentais para a compreensão da dinâmica em qualquer processo de desenvolvimento (OAKLEY e CLAYTON, 2003, pag. 10).

Voltando o foco para a realidade do caso aqui analisado, se considera que o conhecimento pode estar relacionado diretamente com o poder, ou ainda, deter o conhecimento pode ser uma fonte de poder ou uma ferramenta para obtê-lo. É nesse sentido, que se considera que o PROEJA, especialmente a partir do Projeto Integrador, parece ter funcionado como um facilitador do empoderamento dos dezoito estudantes envolvidos; empoderamento este que se dá também a partir do conhecimento.

Como base nas idéias de Baquero (2005, p. 73), o que se observa após a implantação do PI, é um “self made man”, ou seja, “o homem que se faz por seu próprio esforço pessoal”. A partir da experiência do PI, que garantiu uma liberdade de ação aos estudantes, percebe-se um profundo desenvolvimento dos mesmos, ou seja, na dimensão

individual, constatou-se um empoderamento de caráter psicológico, garantindo um progresso pessoal.

Considera-se que isso foi possível já que os estudantes foram desafiados a agir de forma criativa e com muita responsabilidade; passando a sentirem que o sucesso de seus negócios – logo o próprio sucesso - só dependeria deles mesmos para acontecer. Mesmo estando os professores sempre dispostos e disponíveis para colaborar com o conhecimento científico e experiência de vida, a responsabilidade estava a cargo único e exclusivamente dos estudantes.

É nesse sentido, que utilizamos as palavras de Baquero (2005, p.71) para embasar a experiência apresentada, já que o autor destaca que “do ponto de vista de uma educação crítica, os educadores não podem ‘dar poder as pessoas’ mas podem torná-las capazes de aumentar suas habilidades e recursos para ganhar poder sobre suas vidas” (BAQUERO, 2005, p. 71). O mesmo autor complementa que o empoderamento pode ser resultante de um processo de ação social, no qual indivíduos tomam posse de suas próprias vidas a partir da interação com outros indivíduos. Esse processo – quando acompanhado do empoderamento - gera pensamento crítico em relação à realidade, patrocinando a construção da capacidade pessoal e social, bem como a transformação de relações sociais de poder.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

Como pode ser observado, o PROEJA teve e tem como importante desafio a integração entre os três campos da educação que historicamente não estiveram próximos no Brasil: ensino médio, a formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos. Complementar a isso, destaca-se que o professor também é desafiado nesse contexto, pois precisa fazer com excelência essa integração e permitir a construção do conhecimento com um público de estudantes que é diferenciado e que necessita de metodologias de ensino distintas dos demais.

O Projeto Integrador, experiência aqui analisada e exposta, demonstra claramente uma metodologia distinta de ensino e que parece ter obtido resultados positivos, além até do que previa. Facilitar o empoderamento individual dos estudantes e todas as demais mudanças positivas que o acompanha, foi um resultado surpreendente e a demonstração de que a idéia deu certo.



Além da melhoria da auto-estima dos estudantes – tanto os envolvidos diretamente no projeto, quanto dos que estão em seu entorno – não foi o único resultado positivo. Destaca-se ainda, a melhoria da renda graças ao novo negócio desenvolvido. Muitos dos estudantes já buscaram junto a seus municípios viabilizar a continuidade de seus negócios depois que o Projeto Integrador encerrar. Por outro lado, os estudantes que se consideram consumidores dos produtos dos alunos do PROEJA, além de sentirem-se participantes e ajudantes do projeto, também tiveram a oportunidade de compra dentro da instituição, que era reduzida e até escassa em termos de alimentação.

No Brasil as iniciativas de educação básica de jovens e adultos são de cunho individual ou de grupos isolados, originando descontinuidades, contradições e descaso dos órgãos responsáveis. Porém, ações como esta analisada e debatida nesse ensaio, mesmo que isoladas, são fundamentais para o sucesso do PROEJA, garantindo o desenvolvimento social e humano dos envolvidos.

## 6 REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. V. A. **Empoderamento**: questões conceituais e metodológicas. In: Revista Debates. Núcleo de Pesquisas sobre a América Latina/UFRGS. Porto Alegre: Vol. 1, nº 1, dez. 2005.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **DECRETO Nº 5.840**, DE 13 DE JULHO DE 2006.

CRAIG, G. e MAYO, M. **Community Empowerment**. London: Zed Books, 1994.

FRIEDMAN, J. **Empowerment**: the Politics of Alternative Development. Oxford: Blackwell, 1992.

MOSER, C. **Gender Planning and Development**. London: Routledge, 1991.

OAKLEY, P.; CLAYTON, A. **Monitoramento e avaliação do empoderamento (“empowerment”)**. Tradução de Zuleika Arashiro e Ricardo Dias Sameshima. São Paulo, Instituto Pólis, 2003.

ROWLANDS, J. **Questioning Empowerment**. Oxford: OXFAM, 1997.

VAN EYKEN, W. **The ConCept and Process of Empowerment**. The Hague: Bernard Van Lee Foundation, 1991.